

INO

MÚSICA
ERUDITA
2016

PROGRAMAÇÃO



GUIMARÃES
ARTE E CULTURA

INTRODUÇÃO

Com o dealbar da democracia, o poder local surge como elemento estruturante do desenvolvimento e da afirmação dos territórios. Nessa altura, quase tudo estava por fazer. A satisfação das necessidades básicas assumiu, naturalmente, a prioridade da ação política, mas muitos houve que assumiram desde muito cedo que o crescimento sustentável não se fazia por camadas mas por equilíbrios, por justaposição, por contaminação.

Guimarães, desde muito cedo soube assumir esta gestão suportada em estratégia, suportada em objetivos que serviam de orientação no caminho a percorrer.

Guimarães desde há muitos anos tem apostado na cultura, no património e no turismo como importantes vetores na estratégia de governação política.

As cidades são lugares únicos de manifestação da diversidade. O seu espaço é pois um espaço de relações humanas que emprestam ao património edificado um sentido para além da materialidade. Uma criação de significado que cabe à imaginação do ser humano, que vê a cidade como paisagem criativa. A cidade deve ser tema e palco, cabendo aos governantes um papel coadjuvante e facilitador. Guimarães tem assumido esse papel, num percurso consolidado de mais de duas décadas. Duas décadas de um projeto assente na convicção de que é através da cultura que o ser humano se vai depurando e que, a partir das suas perplexidades, vai construindo um património intelectual inestimável para a construção de um sociedade mais solidária, coesa e esclarecida.

Guimarães foi sabendo, ao longo do tempo, formar e atrair diferentes segmentos de público, desde os residentes aos visitantes. Deu respostas aos desafios contemporâneos e aspirações dos cidadãos, desenvolvendo, valorizando, afirmando e promovendo uma atividade cultural que não esqueceu os novos padrões de consumo. Guimarães qualificou-se e tornou-se um espaço de cultura e de vanguarda.

A programação que agora se apresenta procura ser um contributo para a densificação da atividade cultural, não apenas no campo da apresentação mas também na criação artística.

O projeto Orquestra de Guimarães continuará

o seu percurso de afirmação e aceitação que tem conseguido; o projeto Quarteto de Cordas de Guimarães iniciar-se-á com uma firme convicção no trabalho a realizar; o Festival de Música Religiosa de Guimarães terá a sua primeira edição na certeza de que, para além da componente artística, será um importante contributo para o reforço da oferta turística de Guimarães; o Guimarães Allegro trará para os espaços não convencionais e para o espaço público a música erudita.

Estes projetos, complementados com a Orquestra do Norte, dialogarão entre si e estabelecerão relações com outros projetos como o ExcentriCidade. Estes projetos são e serão fortes pilares no desenvolvimento de parcerias com instituições locais; estes projetos procuram dar e trazer dimensão nacional e internacional ao local.

Continuaremos a entender a Cultura, o Turismo e o Património como um eixo estratégico fundamental. Continuaremos a agir no respeito pelo passado e na construção daquele que será o passado que, esperamos, será respeitado no futuro. Continuaremos a ser um território para consumir e produzir mais e melhor cultura, conseguindo dessa forma maior coesão e melhor cidadania.

José Bastos



QUARTETO
DE CORDAS
DE GUIMARÃES



QUARTETO DE CORDAS DE GUIMARÃES

É um projeto inovador de residência artística que visa desenvolver uma oferta constante na área da música de câmara a partir da cidade de Guimarães. Assim, tendo como base uma série de concertos regulares na cidade e concelho de Guimarães, o QCG tem como principal objetivo a promoção de Guimarães como plataforma de criação própria que servirá de embaixador da cidade, tanto em Portugal como no estrangeiro.

A criação de uma forte identidade — aliada à promoção de novas pontes com outras artes tais como as artes visuais, dança e artes plásticas — e o fomento da criação artística “made in” Guimarães, são os principais objetivos desta formação.

EMANUEL SALVADOR, VIOLINO I

Descrito pela revista *The Strad* como “um dos melhores violinistas Portugueses da sua geração”, conta com apresentações como solista, músico de câmara e concertino de orquestra em quatro continentes. Depois de terminar os seus estudos em Portugal, Emanuel

prosseguiu os seus estudos em Londres, onde se formou na Guildhall School of Music and Drama e Royal College of Music. A sua carreira multifacetada leva-o a apresentações regulares a solo com várias orquestras, tais como a Sinfónica de Brasília, Orquestra da Rádio Mexicana e Rotterdam Ensemble, entre outras; apresentações em festivais, tais como International Spring Orchestra Festival (Malta), Winter Nights (Bulgária) ou Eternal Spring Chamber Music Festival (México). Da sua discografia constam gravações que têm sido aclamadas pela crítica, tais como a gravação dos concertos de Karl Fiorini com a Sudecka Philharmonic, música de câmara com o Baltic Neopolis String Quartet ou Kinematic Ensemble.

Foi concertino da Orquestra do Norte de 2005 a 2014 e é, desde 2015, concertino da Baltic Neopolis Chamber orchestra na Polónia. Como concertino convidado trabalha regularmente com a Orquestra Nacional de Espanha.

GASPAR SANTOS, VIOLINO II

Estudou com Radu Ungureanu, no Conservatório de Música do Porto e na ESMAE, e em masterclass com o Quarteto Brodsky.

Apresentou-se como solista com as Orquestras Artave, CdMP, de Câmara de Pedroso, do Norte, de Coimbra e Camerata NovNorte.

Foi Concertino, eleito em prova pública, para a Fundação Orquestra Estúdio – Guimarães 2012.

Obteve o 3º prémio nos Jovens Músicos 1995, 1º e 3º prémios CdMP e 1º prémio em Neerpelt (quarteto de cordas).

Membro do Quarteto FOE (extinto), Quarteto Douro, Camerata NovNorte e Duo.0.

Apresentou-se no Brasil, Espanha, Escócia, Bélgica, Suíça, França e Holanda (Concertgebouw).

EMILIA GOCH, VIOLA D´ARCO

A violista Emilia Goch formou-se com as melhores classificações na Academia de Música Ignacy Paderewski, de Poznan, onde estudou na classe de viola com Dominik Rutkowski. Colaborou tanto como solista e membro de orquestras de câmara com artistas de renome, tais como: Vasko Vassilev, Tomasz Tomaszewski, Daniel Rowland, Kevin Kenner, Roman Jabłoński ou Anna Maria Staśkiewicz. Em 2008, fundou a Baltic Neopolis Chamber Orchestra, que recentemente venceu o Grammy polaco para melhor álbum do ano. Apresenta-se desde então em inúmeros concertos de música de câmara na Polónia e estrangeiro.

Em 2013, liderou a secção de viola da Orquestra de Câmara da Deutsche Oper na sua tournée pela Coreia do Sul e em novembro de 2014 foi convidada pela Orquestra Covent Garden Soloists na sua tournée pelo Sudeste Asiático, em Singapura, Filipinas, Tailândia, Malásia e Vietnam.

CATARINA GONÇALVES, VIOLONCELO

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, na classe da professora Raquel Alves. Conquistou prémios como o 1º prémio no Concurso Marília Rocha, o 3º prémio no Concurso de Instrumentos de Arco do Alto Minho e ainda o 2º prémio no concurso PJM. Foi solista com a Orquestra do Norte, Orquestra Académica Metropolitana e com a Orquestra Clássica da Madeira. Frequentou cursos de aperfeiçoamento com Dimitri Ferscthman, Ília Laporev, Márcio Carneiro, Anne Gastinel, Konstantin Heidrich, Maria de Macedo, Pablo de Naverán e Lluís Claret. Foi membro da EUYO, onde tocou sob a direção de Jac van Steen e Vladimir Ashkenazy.

No ano de 2012 integrou como chefe de naipe a Fundação Orquestra Estúdio. É membro do ensemble MPMP, tendo já efetuado uma digressão ao Brasil. Finalizou, no ano de 2013, a licenciatura na ANSO na classe do professor Paulo Gaio Lima. Representou a ANSO na 4ª edição do Prémio Internacional Guilhermina Suggia. Integra o Trio do Desassossego, que venceu a 27ª edição do PJM na categoria de Música de Câmara, nível superior. Desde outubro de 2014 que frequenta o Mestrado na Robert Schumann Hochschule Düsseldorf na Alemanha, na classe do Professor Gregor Horsch.

RESIDÊNCIAS

MARÇO

(7 a 12 de março)

J. Haydn Quartet em Sol Maior op. 77 n. 1

P. Glass Quartet n. 2

F. Mendelssohn Lá menor op. 13

JUNHO

(13 a 18 de junho)

W. A. Mozart Divertimento em Fá Maior

C. Montero Quarteto de Buenos Aires

A. Dvorak Quarteto “Americano”

SETEMBRO

(5 a 10 de setembro)

G. Puccini Crisantemi

D. Schostakovich Quarteto nº 8

F. Schubert “A Morte e a Donzela”

DEZEMBRO

(12 a 17 de dezembro)

F. Branco Quarteto nº 1

E. Grieg G minor

CONCERTOS

LOCAIS A DEFINIR

11 e 12 de março

17 e 18 de junho

9 e 10 de setembro

16 e 17 de dezembro



ORQUESTRA DE GUIMARÃES

A criação de um projeto orquestral em Guimarães apresenta-se como um projeto ambicioso e singular que pretende integrar e potenciar o talento de artistas da nossa região. Baseado nos fortes laços criados entre a comunidade e as artes performativas, este projeto visa a criação de uma rede artística envolvendo as estruturas locais, salvaguardando assim dois fatores fundamentais para o sucesso do projeto: a sustentabilidade e a estabilidade.

Constituída na sua formação base por cerca de 40 músicos profissionais, apresenta-se como uma formação flexível de acordo com o programa a apresentar, capaz de interpretar diversos repertórios.

O projeto funcionará com base num modelo de residências artísticas, que acontecem ao longo do ano, bem como através de projetos pontuais que sejam catalisadores da prática e fruição da música erudita em Guimarães. As linhas orientadoras da programação estarão assentes em fortes princípios ecléticos e de proximidade com a comunidade local.

A formação proporcionará experiências de trabalho profissional a jovens músicos

de qualidade, potenciando assim o seu desenvolvimento artístico. Paralelamente, o projeto poderá ser acompanhado por iniciativas que promovam a criação de novos públicos, tais como concertos pedagógicos nas escolas, concertos comentados ou direcionados para as famílias em horários condizentes.

Enraizado nos objectivos estratégicos, a Orquestra de Guimarães aspira promover a prática orquestral de qualidade com objetivos artísticos e programáticos bem delineados; proporcionar o contacto com a prática musical orquestral sinfónica aos jovens com qualidade artística, baseado em fortes princípios afetivos e pedagógicos que permitam o desenvolvimento artístico e interpretativo dos seus intervenientes; desenvolver a partilha de conhecimentos, amizade e respeito mútuo entre artistas da região; criar e fidelizar públicos, realizando concertos em horas que permitam a adesão de diversos públicos alvo, promovendo concertos didáticos e direcionados para as famílias e escolhendo criteriosamente o repertório a interpretar.

Direção Artística: Maestro Vitor Hugo Matos.

RESIDÊNCIAS

2ª RESIDÊNCIA

MARÇO

(17 a 23 de março)

CONCERTO DE PÁSCOA

Paixão segundo São João, BWV 245

Integrado no Festival de Música Religiosa de Guimarães

3ª RESIDÊNCIA

JULHO

(15 a 21 de julho)

Programa a definir

4ª RESIDÊNCIA

NOVEMBRO

(31 de outubro a 5 de novembro)

Programa a definir

5ª RESIDÊNCIA

DEZEMBRO

(26 de dezembro a 1 de janeiro)

Programa a definir

CONCERTOS

23 de março

Centro Cultural Vila Flor

21 de julho

Paço dos Duques de Bragança

Integrado no Guimarães Allegro

4 ou 5 de novembro

Centro Cultural Vila Flor

1 de janeiro de 2017

CONCERTO DE ANO NOVO

Centro Cultural Vila Flor



ORQUESTRA DO NORTE

A Orquestra do Norte (ON) concretiza, desde 1992, um projeto de descentralização da cultura musical.

Com a direção artística de José Ferreira Lobo, a ON foi iniciadora de um trabalho verdadeiramente pioneiro e inédito, tendo-se afirmado no panorama da música erudita e sendo hoje uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente.

Os objetivos básicos que sempre inspiraram a atividade da Orquestra do Norte passam pela criação de novos públicos, pelo apoio à música e aos músicos portugueses e pela constante renovação de um repertório cuidadosamente selecionado suscetível de, por um lado, ser compreensível para um "iletrado" musical e, por outro, seduzir pessoas iniciadas ou que se queiram iniciar neste tipo de música. Coerente com esta orientação, tem realizado concertos nos mais recônditos locais, a maior parte das vezes fora do conforto das salas/teatros de concerto, em igrejas, ao ar livre, em salões de instituições de variada índole, etc., única forma possível de se atingirem certos setores da nossa população que, por acentuadas assimetrias

do desenvolvimento regional do País, sempre viveram à margem das oportunidades culturais.

Consciente da importância que representam o aumento e a diversificação da oferta artística no desenvolvimento cultural do País, a Orquestra do Norte realiza as obras maiores da História da Música, servindo o grande repertório orquestral, do Barroco à Música Contemporânea, dando especial atenção à difusão da Música Portuguesa.

PROGRAMA

MÚSICA NOS CAMINHOS DE SANTIAGO

18 de março

Igreja Paroquial de Barco

Integrado nas comemorações do 40º aniversário do Grupo Cultural e Recreativo de Barco

23 de abril

Centro Cultural Vila Flor

Integrado nas comemorações dos 150 anos da Associação Artística Vimaranense

27 de maio

S. Torcato

Integrado no projeto ExcentriCidade

24 de junho

Centro Pastoral de Moreira de Cónegos

Integrado no projeto ExcentriCidade

CONCERTOS DE VERÃO

15 de julho

Local a definir

13 de agosto

Salão Paroquial de Ronfe

Integrado no projeto ExcentriCidade

CICLO DE PIANO HELENA SÁ E COSTA

15 de outubro

Centro Cultural Vila Flor

5 de novembro

Salão Paroquial de Pevidém ou Igreja Paroquial de Pevidém

10 de dezembro

Centro Cultural Vila Flor



FESTIVAL DE MÚSICA RELIGIOSA DE GUIMARÃES

13 A 26 DE MARÇO DE 2016



FESTIVAL DE MÚSICA RELIGIOSA DE GUIMARÃES

A música religiosa, no seu mais amplo sentido, constitui uma fatia importante da grande música que faz parte das temporadas de todos os festivais de música erudita – vd. Gulbenkian, Casa da Música, concertos Promenade de Londres... – nos quais se assiste a uma programação de Oratórias, Paixões, Missas, Salmos, Te Deum, entre outras obras, geralmente fora de qualquer contexto, v.c. a produção de uma Paixão de J.S. Bach em pleno verão ou de um Requiem em tempo de Ano Novo.

Festivais expressamente dedicados a esta grande música religiosa, que não rigorosamente sacra e litúrgica, há poucos no mundo e praticamente nenhum em Portugal. Por esse motivo concebeu-se o projeto de concentrar na Semana Santa um conjunto de concertos, todos no espírito daquela música religiosa, beneficiando do tempo de lazer (férias) e de um declarado clima de espiritualidade, pelo menos, latente na sociedade ocidental. Deste modo, vai-se ao encontro da facilidade de

movimentação de pessoas dentro do território e provenientes da vizinha Espanha, da Europa e de todo o mundo, ao mesmo tempo que se alimenta a cultura musical de todos os vimaranenses, dentro de um contexto adequado. E assim se dará início ao Festival de Música Religiosa de Guimarães. Trata-se de uma proposta fundamentada em pressupostos já ensaiados, alicerçada na experiência que Guimarães possui como cidade de cultura e que a CEC 2012 consolidou e reforçou.

Tudo o que seja assumir com empenho o espaço de cultura musical – entre outras – que 2012 abriu, parece tarefa que se apresenta como mais que necessária. Este festival pretende alimentar na cidade e no concelho a já conhecida vitalidade cultural que lhe é peculiar, dotando-a de estruturas que a creditem como capital de um património raro, pela sua beleza e pelas grandes obras de arte que se abrigam dentro dos seus muros.

Direção Artística: José M. Pedrosa Cardoso.



21 A 23 DE JULHO DE 2016
FESTA DA MÚSICA ERUDITA | VÁRIOS LOCAIS



GUIMARÃES ALLEGRO

O festival Guimarães Allegro resulta de uma estratégia cultural com o objetivo claro de revitalizar a Música Erudita, nome dado à principal variedade de música produzida ou enraizada nas tradições da música secular e litúrgica ocidental, e disseminar junto da comunidade a sua opulência estética, dotando a cidade e a região com um evento de matiz cosmopolita e diferenciado.

Os vínculos existentes entre a comunidade e as artes performativas oferecem ao projeto uma oportunidade exclusiva para divulgar e reinterpretar o reconhecido Património Edificado, permitindo ultrapassar as barreiras e o formalismo tradicional associado a este contexto.

O envolvimento das associações artísticas do concelho na construção das linhas orientadoras da programação permite fomentar a troca de experiências artísticas e incentivar a criação multidisciplinar.

O efeito catalisador das variadas ações e o sucesso do projeto possibilitará o contacto

entre os artistas e formações locais com personalidades de prestígio internacional.

PROGRAMA

21 de julho

Concerto de Abertura com a Orquestra de Guimarães

22 de julho

Ações de Rua

23 de julho

Jornada Musical (non-stop)



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES